

ARTICULAÇÃO NACIONAL

CONTRA O DESMONTE DO BANCO DO BRASIL



Contamos com seu apoio



ANABB

Associação Nacional
dos Funcionários do
Banco do Brasil



Associação dos Aposentados
e Funcionários do Banco do Brasil



DIIESE



Frente Parlamentar Mista

EM DEFESA DA
SOBERANIA
NACIONAL





PRECISAMOS LUTAR CONTRA O DESMONTE DO BANCO DO BRASIL E DE TODOS OS BANCOS PÚBLICOS. O BANCO DO BRASIL ESTÁ NA VIDA DOS BRASILEIROS HÁ MAIS DE 200 ANOS

O Banco do Brasil está, novamente, sofrendo graves ameaças. Assim como em outros momentos, é preciso resistir e fortalecer nossa luta sem jamais pará-la. As entidades representativas de funcionários da ativa e aposentados do BB - AAFBB, ANABB, FAABB, CONTRAF/CUT e SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA, em parceria com o Dieese, com a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos e a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional - estão unidas para defender o Banco do Brasil, os seus empregados, os seus milhões de clientes e toda a sociedade contra as tentativas de desmantelamento dessa instituição para posterior privatização.

O Brasil é um país riquíssimo, mas de grandes e profundas desigualdades. Isso é perceptível nas distorções regionais e sociais do país. Algumas regiões são privilegiadas por terem agências bancárias em cada bairro. Porém, outras, em especial as regiões Norte e Nordeste, apresentam realidade diferente.

A presença do Banco do Brasil em um município é esperança para prefeitos, vereadores, governadores, trabalhadores, pequenos negócios, enfim, para a estrutura da vida da cidade.

As medidas anunciadas pela Diretoria do Banco do Brasil, no dia 11 de janeiro, são preocupantes, já que se concretizam por

meio do fechamento de agências e pontos de atendimento, com inequívocos reflexos negativos para a população e, especialmente, para milhões de clientes do Banco.

Fechar uma agência do BB causa forte impacto na atividade econômica das praças e, sobretudo, dos municípios menores, aumentando o desemprego, e encolhe a circulação de dinheiro entre a população.

Hoje, em meio à maior crise econômica que o Brasil já viveu, precisamos estimular

os pequenos negócios, os trabalhadores autônomos, os agricultores, as cooperativas que contam com a parceria do Banco do Brasil nos locais mais longínquos desse país para fazer a economia girar.

Um banco forte, eficiente, estratégico, com relevante papel social e de mercado, o Banco do Brasil carrega todas essas premissas e tem a confiança do povo brasileiro.

POR ISSO, CONTAMOS COM SEU APOIO NESSA LUTA EM DEFESA DO PATRIMÔNIO BRASILEIRO.





O QUE QUEREM FAZER COM O BANCO DO BRASIL

TRANSTORNOS À SOCIEDADE

Somos CONTRA o fechamento de agências.

Acabar com o atendimento ao público prejudica drasticamente os municípios brasileiros. Nas pequenas cidades, o povo ainda hoje sofre com a escassez de agências bancárias e, em muitos locais, é necessário percorrer grandes distâncias para contar com o atendimento de um banco.

Só quem trabalha dia e noite sabe da importância que o Banco do Brasil tem na economia local. Chegar a uma cidade e

saber que lá haverá atendimento do BB é sinônimo de crescimento e de apoio ao comércio e aos pequenos negócios.

A presença do Banco do Brasil permite o saque e o recebimento de benefícios, a oferta de crédito, o fomento ao agronegócio.

Não podemos deixar que a economia local sofra mais esse baque.

DIGA NÃO AO FECHAMENTO DE AGÊNCIAS!

DESEMPREGO

O aumento do desemprego é uma consequência direta do fechamento de agências do Banco do Brasil. O plano da Diretoria do Banco prevê o desligamento de cinco mil funcionários.

São trabalhadores que sustentam famílias e que, em meio a uma grave crise econômica, vão perder seus postos de trabalho. Nesse caso, estamos falando dos funcionários de carreira do Banco.

Existem ainda vigilantes, colaboradores da limpeza e telefonistas, lotados como terceirizados, que também serão prejudicados ao perder seus empregos. Segundo estimativa do Dieese, o impacto total da reestruturação do Banco do Brasil sobre trabalhadores terceirizados será de mais de 1.500 postos de trabalho.

Aumentar as estatísticas do desemprego é uma medida desnecessária.



FALTA DE ACESSO À INTERNET

Como pensar em transformar o BB em um banco mais digital, se a população está enfrentando o desemprego e tem tido dificuldades para colocar o alimento na mesa?

O acesso à internet ainda é precário em grande parte do Brasil e pagar um pacote de wifi ou dados móveis não condiz com a realidade brasileira, sobretudo em tempos de pandemia.

Não podemos aceitar que a população brasileira seja ainda mais prejudicada com medidas que desconsideram a dimensão geográfica do país.

A internet ainda não existe para todos! Milhares de brasileiros necessitam do atendimento presencial do Banco do Brasil.

POR QUE DEVEMOS LUTAR PELO BANCO DO BRASIL?

PILAR DO CRESCIMENTO

O pleno desenvolvimento de um país depende de investimentos em áreas estratégicas, com reflexos em qualidade de vida, produtividade e integração entre as diversas regiões.

O Banco do Brasil é indutor de crescimento e atua em áreas em que o setor privado não tem interesse de atuar. E pode fazer muito mais para os brasileiros no acesso ao crédito.

Não faz sentido mudar um modelo que dá certo.





CAPILARIDADE

A atuação em plataformas digitais é estratégica, mas não pode ser realizada com prejuízos para a rede física e para o atendimento presencial, considerando a diversidade de perfis dos mais de 70 milhões de clientes do BB.

O Banco do Brasil possui atuação em 98,8% dos municípios brasileiros e, em pequenas cidades, sua presença representa esperança e prosperidade.

Além disso, os bancos públicos, como o BB, estão em locais onde os privados não desejam estar. De acordo com o Departamento de Informações do Sistema Financeiro do Banco Central (Desig/Bacen), até março de 2020, 990 municípios, ou 17,67% do total, só contavam com agências de bancos públicos estaduais ou federais. Ao mesmo tempo, só 58,1% dos municípios brasileiros possuíam pelo menos uma agência bancária (tabela 1).

Tabela 1: Cobertura bancária no Brasil, março de 2020

Atendimento bancário no país	Março/2020	Total no país (%)
Municípios com agência bancária	3.256	58,1
Municípios sem agência bancária	2.334	41,9
Municípios atendidos apenas por bancos públicos	990	17,7
Total de municípios no país	5.600	

Fonte: Estatísticas do Sistema Financeiro Nacional, Banco Central do Brasil (2020).
Elaboração: DIEESE – Rede Bancários.

O BB construiu uma completa rede de atendimento ao longo dos anos. Receber uma agência do Banco do Brasil sempre foi motivo de conquistas e vitórias, principalmente pelo seu histórico de atuação em favor das cidades. Sua presença tem peso e fortalece o desenvolvimento local e regional.



POR QUE DEVEMOS LUTAR PELO BANCO DO BRASIL?

APOIO À AGRICULTURA

Alta nos preços de alimentos, inflação corroendo a renda da população e aumento do desemprego. Essa é a realidade do país atualmente. Quanto mais caro for o alimento, maior será a escassez na mesa do trabalhador de baixa renda.

A força para dar a volta por cima vem da agricultura e da pecuária, incluindo o pequeno produtor e a agricultura familiar. Precisamos focar nossa produção para o consumo dos brasileiros, já que o dólar nas alturas favorece a exportação do setor, deixando a produção interna desabastecida.

O fomento à agricultura e à pecuária é um dos pilares da atuação do BB e um dos principais diferenciais de um banco público essencial ao desenvolvimento nacional e útil a toda a sociedade.

O Banco do Brasil é líder nesse mercado.

Sem o financiamento realizado pelo Banco do Brasil, a agricultura familiar fica sem apoio e quem perde é o brasileiro, que fica sem alimento na mesa.

Quando se analisa o Financiamento Rural, têm-se que o Banco do Brasil é res-

ponsável por 93,4% do total financiado na Região Norte, 79,2% na Região Nordeste, 78,2% na Região Centro-Oeste, 60,8% na Região Sudeste e 58,9% na Região Sul, demonstrando sua importância regional. A média nacional de participação do Banco do Brasil é 66,8% (tabela 2). Sem o financiamento realizado pelo Banco do Brasil, que é o principal executor do Plano Safra, do Ministério da Agricultura, não seria possível ao agronegócio brasileiro se manter líder em vários segmentos (soja, suco de laranja, café etc.) nos mercados internacionais.

O BB responde ainda por 80% do montante destinado à agricultura familiar, sendo que este pouco interessa aos bancos privados – foram aproximadamente R\$ 104 bilhões disponibilizados por meio do BB em linhas de crédito financiando os Programas Nacionais de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Fechar agências do Banco do Brasil traz graves consequências para toda a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e máquinas.

Tabela 2: Banco do Brasil: operações de crédito totais, financiamento rural e imobiliário, por região, março de 2020 (em R\$ bilhões)

Regiões	Banco do Brasil (BB) - R\$ bilhões			Participação do BB no total SFN - %		
	Op. de crédito	Fin. rural	Fin. imob.	Op. de crédito	Fin. rural	Fin. imob.
Centro-Oeste	176,5	49,6	8,3	55,3%	78,2%	10,1%
Nordeste	81,7	13,4	11,6	32,8%	79,3%	11,5%
Norte	35,3	12,0	1,9	43,9%	93,8%	8,7%
Sudeste	310,5	60,4	21,4	11,9%	60,8%	4,8%
Sul	117,3	50,5	8,1	30,3%	58,9%	6,8%
Total Brasil	721,2	185,9	51,2	19,7%	66,8%	6,7%

Fonte: Estatísticas do Sistema Financeiro Nacional, Banco Central do Brasil (2020).
Elaboração: DIEESE – Rede Bancários.

Esse é o protagonismo do Banco do Brasil. Para a preservação dessa atuação em prol da sociedade, é essencial a manutenção da integridade do Banco do Brasil e de sua condição de instituição pública sólida, eficiente e com capacidade de financiar as políticas públicas que geram a inclusão social e o desenvolvimento regional.



POR QUE DEVEMOS LUTAR PELO BANCO DO BRASIL?

CRÉDITO NO BRASIL

A realidade da pandemia da Covid-19 evidenciou os problemas e aprofundou as desigualdades sociais, regionais e econômicas. Para balancear os efeitos e as características dessa instabilidade, a atuação dos bancos públicos torna-se relevante. Isso já é aceito pela teoria econômica e a questão está resolvida em nível internacional desde a crise financeira que se iniciou no biênio 2007-2008.

Aqueles países que contavam com instituições financeiras públicas conseguiram ofertar recursos para a economia de forma mais eficiente. Não é à toa que o processo de privatização e redução do tamanho dessas instituições que vinha

ocorrendo em nível mundial – muito em função do neoliberalismo desregulamentador e financeirizado – acabou sendo revertido.

É essencial fortalecer e reforçar soluções, como o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Atualmente, o BB é responsável por 36% dos empréstimos concedidos por meio do Pronamp, seguido da Caixa Econômica Federal. Micro e pequenas empresas respondem por mais da metade dos empregos com carteira assinada gerados no Brasil.

O acesso ao crédito no Brasil está desigual. Na tabela 3, nota-se que 71,7% do crédito é ofertado na Região Sudeste, 10,6% na Região Sul, 8,7% na Região Norte, 6,8% na Região Centro-Oeste e somente 2,2% na Região Nordeste.

Porém, a atuação dos bancos públicos mostra-se fundamental para mitigar as diferenças regionais: 90,1% do crédito na Região Norte é de origem pública, 89% na Região Nordeste, 86,9% na Região Centro-Oeste, 78,3% na Região Sul e somente 25,7% na Região Sudeste.

Tabela 3: Concessão de crédito nas regiões brasileiras, por controle de capital, março de 2020

Regiões	Participação dos Bancos Públicos no total do crédito da Região (%)	Distribuição do crédito da Região no crédito total do país (%)
Norte	90,1	8,7
Nordeste	89,0	2,2
Centro-Oeste	86,9	6,8
Sudeste	25,7	71,7
Sul	78,3	10,6
Brasil - Total	42,30	100

Fonte: Estatísticas do Sistema Financeiro Nacional, Banco Central do Brasil (2020).
Elaboração: DIEESE – Rede Bancários.

A participação do Banco do Brasil nas operações de crédito em março de 2020 foi de 19,7% no Brasil, ou seja, quase 1/5 do total do crédito nacional foi garantido pelo BB. A partir de um recorte por região, pode-se notar ainda o peso do BB para Norte (43,9%), Nordeste (32,7%) e Centro-Oeste (55,3%).

Os micro e pequenos empresários são a sustentação do país e precisam do apoio

dos bancos públicos para que possam contribuir e viabilizar a retomada econômica, a geração de emprego e a superação dos novos desafios pós-pandemia.

O crédito do Banco do Brasil mostrou-se essencial para impedir que a crise provocada pela pandemia do coronavírus se transformasse em uma crise de crédito.

Frente Parlamentar Mista

EM DEFESA DA
**SOBERANIA
NACIONAL**



ANABB

Associação Nacional
dos Funcionários do
Banco do Brasil

